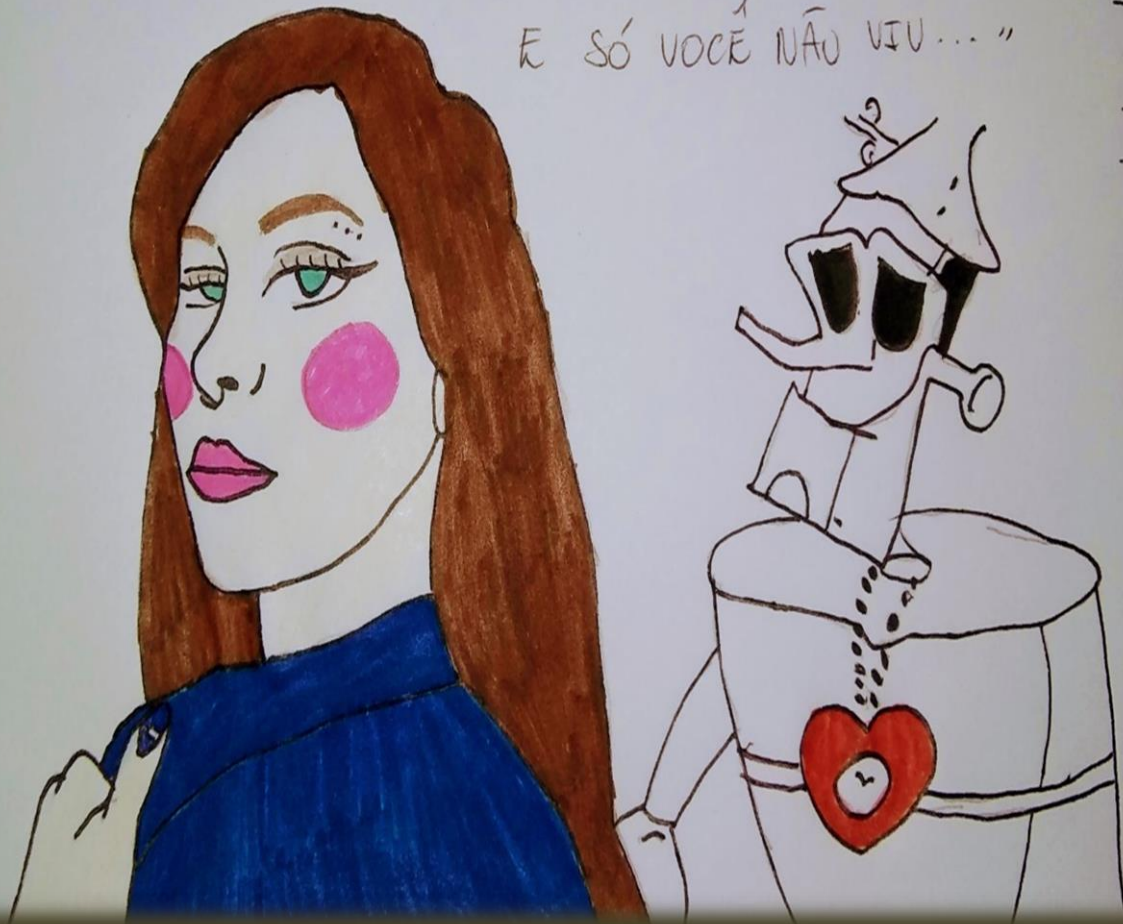


Priscila em Oz

"... É NÃO ADIANTA NEM ME PROCURAR EM OUTROS
TIMBRES, OUTROS RISOS

EU ESTAVA AQUI O TEMPO TODO
E SÓ VOCE NÃO VIU..."



Adrian Inapêchado em "na sua estante" de Pittex.

Escrita e ilustrada por Isabela Barboza

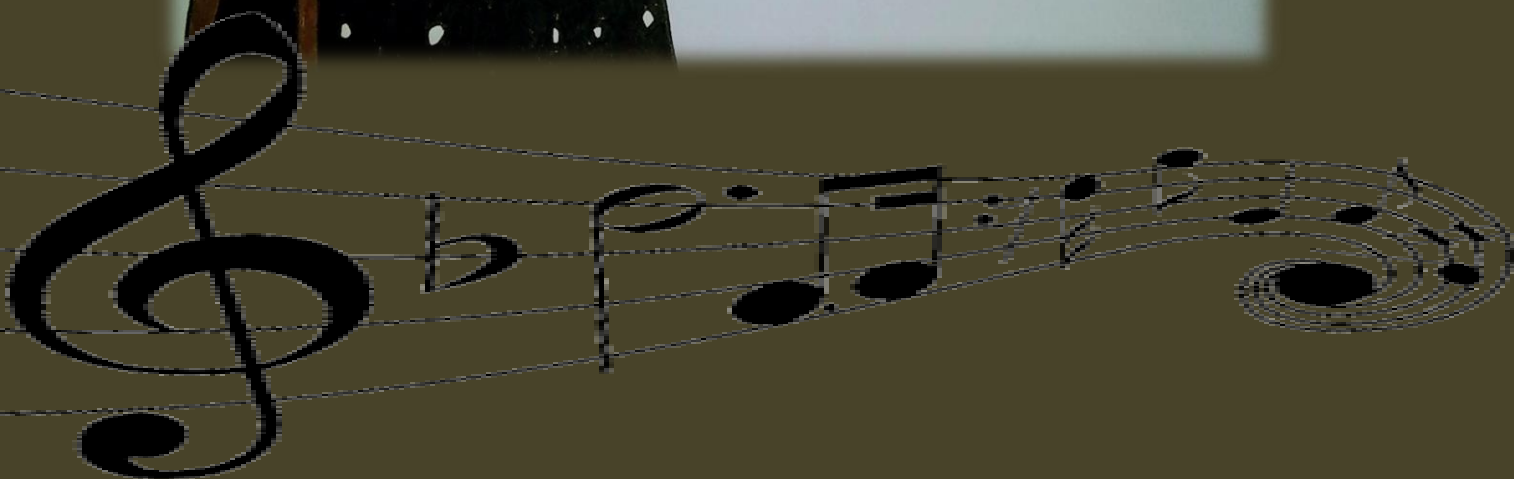
Ela nunca ficou bem em nenhuma estante. Não adiantava a procurar em objetos, timbres ou outros risos. Um furacão já a levara há muito tempo para um novo mundo. Onde o chip do seu celular era anacrônico, onde havia disco de vinil, uma moça de sapatos vermelhos e um homem de lata.



O que ela poderia fazer se estava ali o tempo todo e ninguém viu?

Só por aquele hoje, ela não queria tomar a dose de ninguém.

Apenas estava cansada de viver pensando no futuro e sabia que o Carpem Diem seu de cada dia dizia: Aproveite cada segundo antes que isso aqui vire uma tragédia....

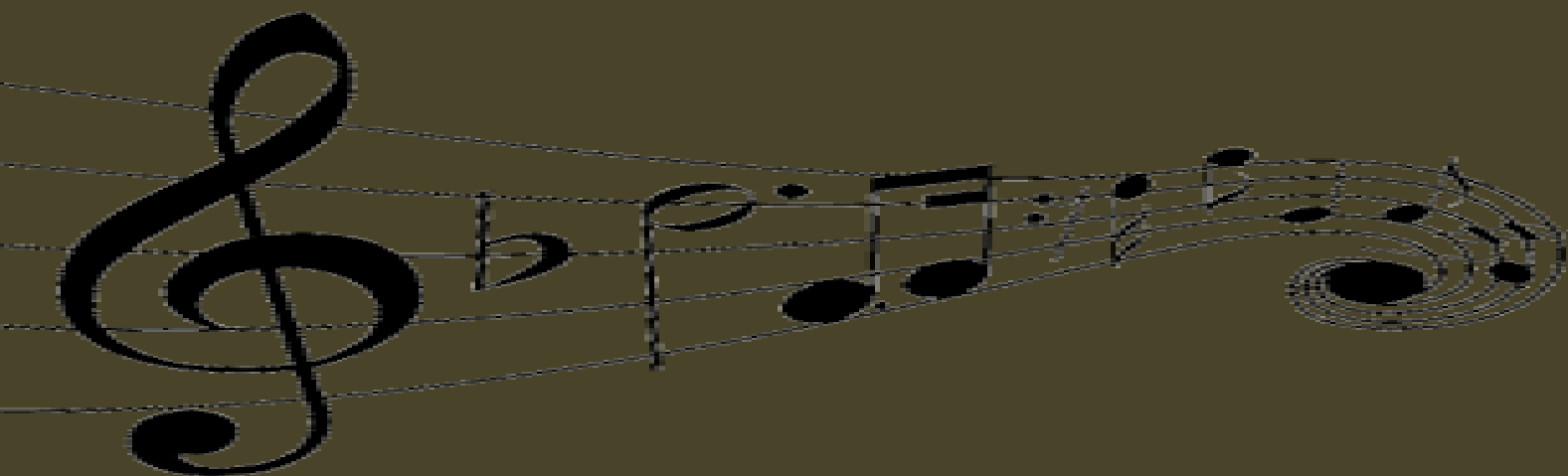


Isso era que era um conto de fadas. A realidade humana não se cabia no realismo, ele se fundia à fantasia.

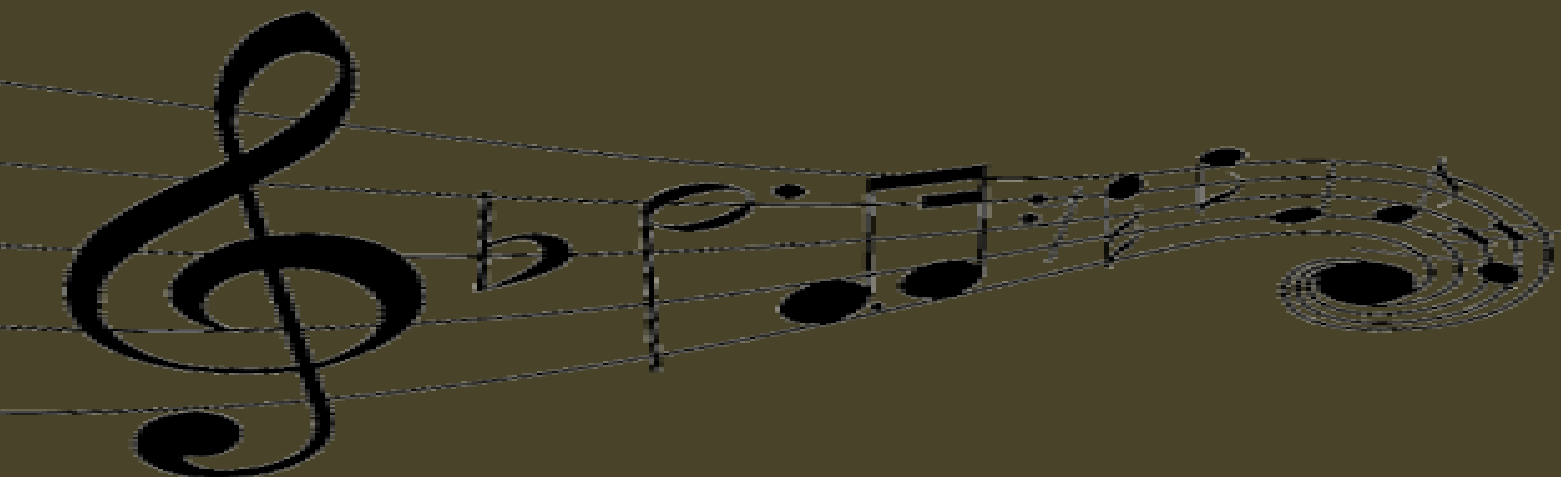
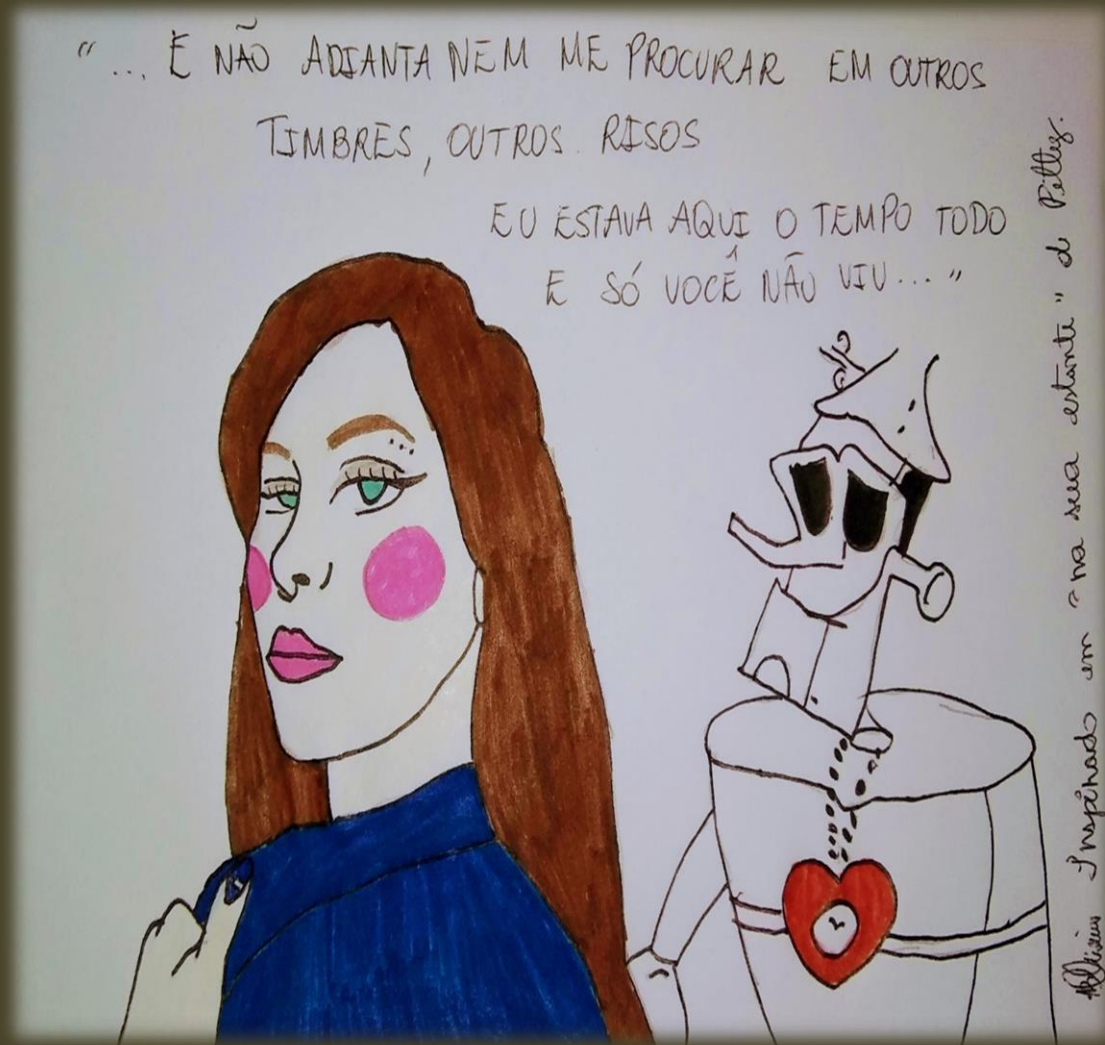
E quanto mais se entrava nesse mundo, mas era difícil de sair. Talvez a abstinência uma hora passasse, mas não agora.



Agora, ela estava indo e vindo e não parecia demorar.



Uma hora as feridas que não se fecham,
nem se curam, apenas virariam cicatrizes e
um delírio seria uma nova versão de uma
literatura musical que traduzia a vida real.



Ela já não era mais a Dorothy para descobrir que estava em seu próprio lar. Enquanto ele carregasse um coração que cronometrava o tempo, ela já se autocuidava bem distante dali, sem se preocupar quanto tempo longe passou de si mesma.



*Para todos que
vivem
eternamente
dentro de seu
próprio lar.*

Fim...

Inspirado na obra “na sua estante” da cantora Pitty.